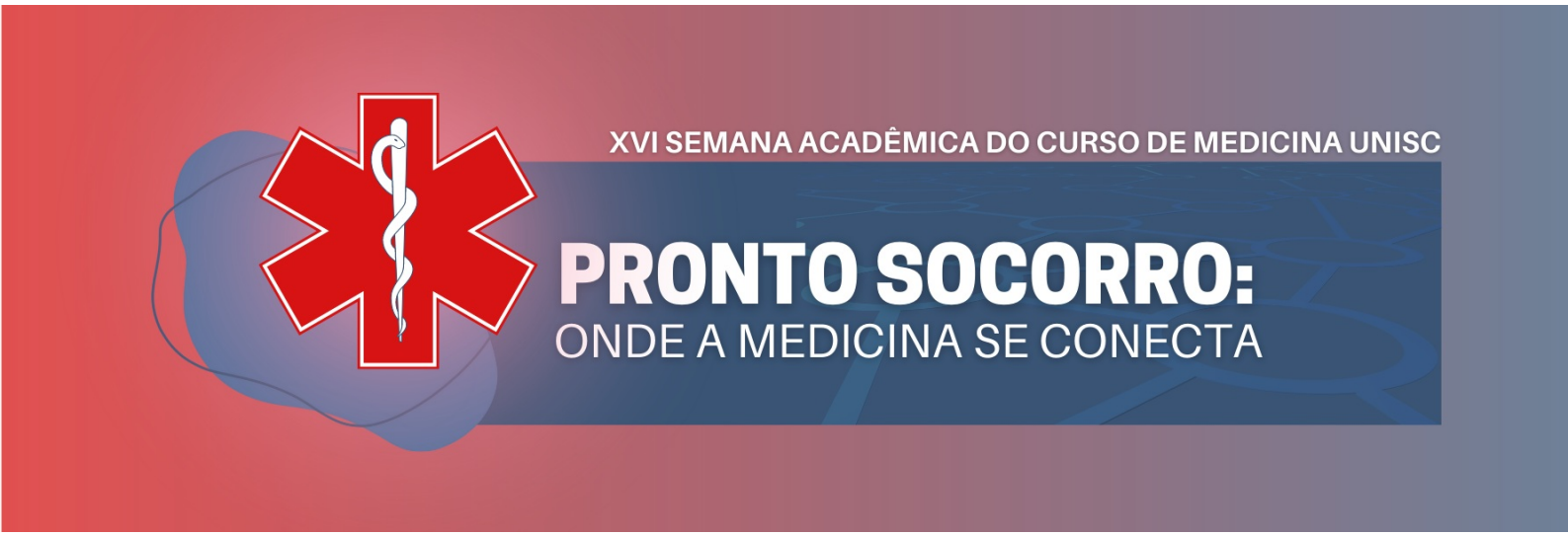

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO MANEJO DOS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

BURMANN; Júlia Copetti [1], PETERSON; Yasmin Alves Peterson [2], MILDNER; Yasmin Lambert Mildner [3], TONEL; Carolina Bracht Tonel [4], WOLOSKI; Bernardo Sampaio [5], SCHOPF; Ana Luiza [6], REHBEIN; Stéfhani Rehbein [7], DORNELES; Cristina Manera [8]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Endometriose (EM) é uma patologia inflamatória crônica do tecido endometrial que cresce externamente da cavidade uterina, afetando até 15% das mulheres em idade reprodutiva, sendo causa comum de dor pélvica (DP) e infertilidade feminina. O quadro clínico é variável tendo como sintomas: dismenorreia, dispareunia, disquezia, DP crônica e infertilidade. Ademais, a qualidade de vida da paciente é prejudicada, visto que há um desgaste físico e emocional, sendo necessário o tratamento por meio de antiinflamatórios e medicamentos hormonais, terapias alternativas ou até cirurgias, sendo preciso um acompanhamento a longo prazo e frequente. OBJETIVOS: Descrever as consequências da pandemia de SARS-CoV-2 sobre o manejo clínico de pacientes com EM. REVISÃO DE LITERATURA: Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Virtual Health Library com os termos “Endometriosis”, “COVID-19” e “Pain”, associadas ao operador “and”, no recorte temporal de 2017-2022. Obteve-se 24 resultados, dos quais foram descartados estudos que fugiam ao tema e duplicados, resultando em 9 artigos selecionados. Desse modo, a pandemia de SARS-CoV-2 impactou significativamente o bem-estar físico e psicológico dos pacientes com condições crônicas, como a EM. Nesse período, medidas de saúde pública foram implementadas para cuidar dos infectados e prevenir a transmissão da COVID-19, sendo extremamente limitado o acesso aos atendimentos ambulatoriais, causando a interrupção ou adiamento das consultas, dos procedimentos cirúrgicos e dos tratamentos medicamentosos gerais. Estudos apontaram que, características clássicas da sintomatologia da EM, apresentaram significativo agravo durante a pandemia nas pacientes portadoras da condição, sendo associada tal piora a exposição aos diversos fatores estressantes do dia a dia, que refletiram diretamente no modo de viver das mulheres. Ademais, devido à precária assistência, associada à limitação das atividades habituais e diminuição do suporte

[1] UNISC, juliacburmann@gmail.com
[2] UNISC, miaalves02@gmail.com
[3] UNISC, mimi.mildner@gmail.com
[4] UNISC, carolinabtonel@gmail.com
[5] UNISC, bernardo089@hotmail.com
[6] UNISC, analuiza.schopf@gmail.com
[7] UNISC, stefhanirehbein@gmail.com
[8] UNISC, cristinad@unisc.br

social, essas pacientes apresentaram maior vulnerabilidade emocional durante a pandemia, tornando-as mais suscetíveis a transtornos mentais, como ansiedade e depressão. DISCUSSÃO: Considerando todo o prejuízo que a pandemia causou às mulheres com EM, pode-se observar que ainda faltam estudos sobre formas complementares de tratamento, as quais sejam efetivas para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes em situações em que há dificuldade de assistência médica. Alguns autores sugerem soluções alternativas focadas no autocuidado, como dieta, sono, exercícios pélvicos, fisioterapia e Yoga. No entanto, essas informações, muitas vezes, não são totalmente difundidas para as mulheres, além de necessitarem de um direcionamento profissional, a fim de que contribuam adequadamente para o bem-estar geral e as condições relacionadas à patologia. CONCLUSÃO: É notório que as medidas restritivas impostas pela pandemia de SARS-COV-2 trouxeram consigo uma diminuição no número de diagnósticos de EM e também dificultou o acesso às terapias de manejo, tanto conservadoras quanto cirúrgicas. As consequências desse cenário impactaram nos âmbitos físico e emocional das pacientes com EM, gerando uma piora dos sintomas associados e da saúde mental. Assim, estudos ainda são necessários em busca de terapias complementares eficazes em situações que, assim como na pandemia, houveram entraves para o acesso a profissionais de saúde e consequentemente, obter um manejo adequado dessa patologia tão comum.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, Sintomas, SARS-CoV-2, Gerenciamento Clínico

[1] UNISC, juliacburmann@gmail.com
[2] UNISC, miaalves02@gmail.com
[3] UNISC, mimi.mildner@gmail.com
[4] UNISC, carolinabtonel@gmail.com
[5] UNISC, bernardo089@hotmail.com
[6] UNISC, analuiza.schopf@gmail.com
[7] UNISC, stefhanirehbein@gmail.com
[8] UNISC, cristinad@unisc.br